

NÓS OFERECEMO-LHE  
A SOLUÇÃO IDEAL  
PARA TRANSPORTE  
DE PEQUENAS CARGAS  
(ATÉ 1250 KGS)

**MAZDA B 2 200 DIESEL**  
D. Comercial — Telef.: 426074/6  
**SIR MOTORS** ... Sempre na hora certa

# notícias

Director: ♦ Maputo, Sábado, 16 de Outubro de 1993 ♦ Preço: 400,00 MT ♦

Director Adjunto:  
Rogério Siteo

**MAZDA B 2 200 DIESEL**



ENTREGA IMEDIATA

**SIR MOTORS** ... Sempre na hora certa

## EDITORIAL

Opals val viver nos próximos três dias mais um momento supremo do seu processo político desde que a 4 de Outubro do ano passado o Governo e a Renamo assinaram o Acordo Geral de Paz.

Trata-se de uma ocasião decisiva na busca de soluções que possam encarrilar de uma vez para sempre a sinuosa trajetória da pacificação de Moçambique.

Maputo acolherá amanhã o Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Ghali.

Na capital moçambicana é também esperado amanhã o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, que virá do seu quartel-general, Maríngua, para empunhar-se na procura de soluções que assegurem uma paz efectiva e duradoura.

Não restam dúvidas que se trata de uma oportunidade ímpar para a remoção de todos os obstáculos que ensoambram os esforços que visam que a paz alcançada não morra onde começam os discursos políticos.

Infelizmente, ainda não é óptima a realidade que vivemos.

Das sete comissões criadas no âmbito dos entendimentos de Rome, apenas quatro funcionam, com muita letargia. Das quatro, nomeadamente a Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), a Comissão de Cessar-Fogo (CCF), a Comissão de Reintegração (CORE) e a Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (COFADM), apenas esta última mostra algum sinal de vitalidade. Um total de 540 futuros instrutores das futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique lá estão a ser treinados no Complexo Militar de Nyanga, no Zimbábue.

Até ao momento, a Renamo continua a impor um sem número de condições para concentrar e desmobilizar os seus efectivos. A agravar esta situação, a Lei Eleitoral ainda não foi aprovada de modo a permitir que as eleições gerais ocorram até Outubro de 1994, conforme recomendação do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Este quadro permite-nos avaliar e importância da que se reveste a visita ao nosso país do Secretário-Geral das Nações Unidas. Porém, não devemos perder de vista que Boutros Ghali não traz consigo actitudes máximas para pôr a andar este processo que não pára de tropeçar. Ghali não virá, de certeza, com receitas que imponham a boa vontade, honestidade, clareza e transparência dos mais variados intervenientes no tratamento desta tão premente questão que é a paz.

E preciso que os actores activos da pacificação e democratização deste país tirem o máximo proveito desta visita, sabido que Moçambique é um país de perituras que, queramos ou não, só pode figurar na cueda das prioridades daquela mais alta instituição mundial.

Não é demais recordar as inúmeras advertências feitas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas relativas à necessidade de se iniciar com a máxima brevidade o processo de concentração e desmobilização das tropas, bem como a urgência da aprovação da Lei Eleitoral.

Aquele órgão da ONU instou as partes intervenientes no acordo de paz no sentido de serem também em funcionamento, «sem demora», a Comissão Nacional de Administração, a Comissão Nacional de Informação e a Comissão Nacional de Assuntos Policiais.

Pois é chegado o momento e a oportunidade de não deixar esmorecer este evidente empenho da comunidade internacional.

Para que isso aconteça é imperioso que as principais peças do xadrez político nacional procurem encontrar consensos, tirando proveito daquilo que as une do que os pontos que as divergem.

Esperamos que a disponibilidade e prontidão que as divergem, a Renamo em avançar na desmobilização das suas tropas dentro do calendário preconizado pela ONU e a sua aceitação em constituir uma Comissão Nacional de Eleições que contenha os elementos da equidade sempre defendidos pelo Governo não passar de um «stepa» a ser colocado debaixo dos pés do Secretário-Geral das Nações Unidas.

São os nossos actos que garantirão a não «angolanização» de Moçambique e não as simples declarações de ocasião, que se sempre seculares de atitudes que as contradizem.

## SECRETÁRIO-GERAL DA ONU ESPERADO AMANHÃ EM MAPUTO

● Ghali vai analisar o processo de paz moçambicano com os líderes políticos locais

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Ghali, é esperado amanhã, em Maputo, onde vai manter contactos, durante três dias, com dirigentes políticos moçambicanos sobre o andamento do processo de paz no país, que tem a participação directa da ONU através da ONUMOZ.

Boutros Ghali vai discutir com os líderes políticos locais as questões em aberto no processo de paz, nomeadamente o acantonamento e desmobilização das tropas do Governo e da Renamo, bem como o ponto relativo à aprovação da lei eleitoral, numa perspectiva de que se dê celeridade ao processo.

Boutros Ghali chega a Moçambique procedente das Maurícias, onde participou, hoje, na abertura da cimeira dos países francófonos. Antes de escalar aquele país, Boutros Ghali esteve no Cairo, capital egípcia, onde tomou parte numa reunião sobre a pacificação da Somália.

Ghali, nascido no Cairo, Egito, em 14 de Novembro de 1922, foi nomeado Secretário-Geral da ONU a 3 de Dezembro de 1991 pela Assembleia Geral da organização para um mandato de cinco anos. Antes daquela data, Boutros Ghali era Vice-Primeiro-Ministro egípcio responsável pelos Negócios Estrangeiros, depois de ter exercido desde Outubro de 1977 as funções de Ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros.

Esta é a primeira vez que Boutros

### Afonso Dhlakama chega à capital

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, chega amanhã a Maputo para se encontrar com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Dr. Boutros Ghali, com quem abordará o processo de paz moçambicano.

O desembarque de Dhlakama no Aeroporto Internacional de Maputo, vindo de Maríngua, está previsto para o período da tarde. Parte dos problemas logísticos para a acomodação do líder da Renamo encontram-se minimamente resolvidos, conforme disse Rui Domingos.

A nossa fonte confirmou igualmente a realização, hoje, de um cômico da Renamo em Maputo, organizado pela delegação política local, na Praça de Tourne

Ghali vem a Moçambique como Secretário-Geral da ONU. Em Agosto de 1991 ele visitou o nosso país na qualidade de chefe de diplomacia egípcia. Durante essa visita foram abordadas questões ligadas à situação que então se vivia na África Austral.

No desempenho de sua missão, o Secretário-Geral da ONU deslocou-se já através de vários países mergulhados em conflitos internos, em busca de paz com destaque para o Camboja, Bósnia-Herzegovina, Somália, Sahara Ocidental, entre outros.

Este é a segunda vez que um Secretário-Geral da ONU visita Moçambique. A primeira aconteceu em Fevereiro de 1993, quando o então «Número um» da organização mundial,

Javier Perez de Cuellar, veio a Maputo para durante dois dias manter conversações com membros do Governo moçambicano.

Na altura, a tónica principal das discussões foi a atitude agressiva então levada a cabo pelo regime sul-africano aos países da região.

A visita de Ghali foi anunciada pelo próprio ao Presidente Joaquim Chissano, durante a recente deslocação do Chefe do Estado aos Estados Unidos.

### Sitiada pela UNITA Estrangeiros deixam hoje cidade do Cuito

O representante especial em Angola do Secretário-Geral da ONU, Alioune Beye, disse ontem em Luanda que os estrangeiros que se encontram na cidade do Cuito serão retirados hoje, sábado, indica a LUSA.

Alioune Beye, num encontro com os jornalistas em Luanda, declarou que hoje um avião do Programa Mundial de Alimentação (PMA) irá ao Cuito e no regresso levará alguns estrangeiros que pretendem abandonar a cidade.

Sem especificar o número, nem as nacionalidades dos estrangeiros a serem retirados hoje do Cuito, Beye sublinhou que «existe já um acordo entre as Nações Unidas, o Governo angolano e a UNITA para a retirada de alguns estrangeiros, sobretudo os que se encontram em situação mais débil».

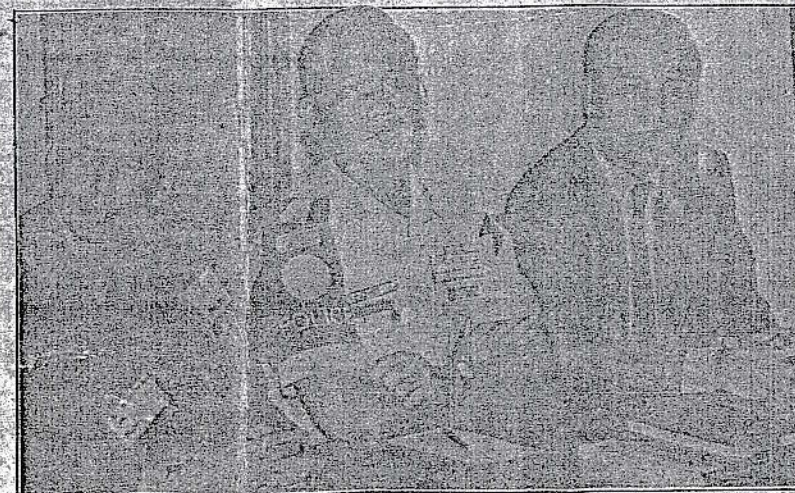
«Sabemos apenas que a maioria dos estrangeiros que serão retirados hoje é de nacionalidade portuguesa, mas ainda não possuo mais pormenores sobre o assunto», disse Alioune Beye.

Outras notícias indicam que as conversações entre o Governo e a UNITA poderão ser retomadas ainda este ano, caso o movimento de Jonas Savimbi reveja as suas posições, de acordo com o Encarregado de Negócios da Rússia, Korionov.

Korionov disse ainda que «a tripla» de observadores de que faz parte esteve reunida quarta-feira para «analisar e recente declaração política da UNITA, juntamente com a delegação negociadora do Governo e o Representante Especial de Boutros Ghali».

Para o diplomata russo, «não restará ao Conselho de Segurança das Nações Unidas outro caminho que não seja a aplicação das sanções, mais duras caso a UNITA não respeite as suas anteriores resoluções».

Korionov considera «positivo, claro e concreto» o recente documento distribuído pelo Governo angolano, mas que «em contrapartida, o da UNITA deixa muitas dúvidas sobre a sua real vontade em contribuir para a paz verdadeira e duradoura em Angola».



## Desmobilização e lei eleitoral na agenda de Boutros Ghali

— afirma Aldo Ajello

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Ghali, que a partir de amanhã inicia uma visita de três dias ao nosso país, leva na sua bagagem duas importantes questões ainda em aberto no processo de

que Roma não pode suportar por muito tempo», clarificou Ajello.